Diretoria de Operação - DO
Gerência Regional de Operação de Paulo Afonso - GRP

PROGRAMA DE REPOVOAMENTO DA ICTIOFAUNA DO RIO SÃO FRANCISCO: PRIMEIRO RELATÓRIO TRECHO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO

Usina Hidroelétrica de Xingó: Parecer nº101/2011

Estação de Piscicultura de Paulo Afonso - EPPA

Paulo Afonso
Setembro/2012

SUMÁRIO

1. Apresentação.....3

2. Espécies trabalhadas.....3

2.1. *Pseudoplatystoma corruscans* (Surubim).....3

2.2. *Prochilodus argenteus* (Curimatã pacu).....3

2.3. *Leporinus taeniatus* (Piau ferreirinha).....4

2.4. *Leporinus obtusidens* (Piau verdadeiro).....4

3. Locais de soltura 4

3.1. Foz do rio Capiá, distrito de Entremontes, Piranhas/AL.....4

3.2. Foz do rio Ipanema, Município de Belo Montes/AL.....5

3.3 Foz do rio Traipu, Município de Traipu/AL.....5

4. Cronograma de Peixamento (Metas de produção).....6

5. Produção Relativa ao 1º e 2º Trimestres do Biênio 2012/2013.....6

1. Apresentação

Neste relatório é apresentado o quadro de peixamento por espécie, no trecho do baixo rio São Francisco, comparando os valores atingidos com suas metas para o biênio 2012/2013. Visa atender o Parecer do IBAMA 101/2011, relativo ao licenciamento da Usina Hidroelétrica de Xingó. As ações foram realizadas de acordo com os protocolos previamente aprovados por parte esta instituição.

2. Espécies trabalhadas

2.1. *Pseudoplatystoma corruscans* (Surubim)

É o maior e o mais valioso peixe da bacia do São Francisco, Vive nas bacias dos rios São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai , onde é encontrado no fundo do rios e remansos. O surubim tem o corpo desprovido de escamas e coberto por pele grossa; possui 3 pares de barbilhões (bigodes) e primeiro raio das nadadeiras dorsal e peitoral transformados num longo e afiado espinho. Sua cabeça é achatada dorso-ventralmente, a boca é grande e a mandíbula mais curta que a maxila. Tem o corpo arredondado com as laterais apresentando manchas negras circulares de tamanho variáveis e as nadadeiras dorsal e caudal com manchas pequenas. Pode atingir mais de 100kg de peso corporal. Reprodução: é peixe migrador (de piracema), de desova total, e não apresenta cuidado parental. O período de desova normalmente vai de novembro a fevereiro (período chuvoso). Inicia sua fase reprodutiva quando atinge 80 cm de comprimento total. Alimenta-se principalmente de peixes (piscívoros).

2.2. *Prochilodus argenteus* (Curimatã pacu)

Espécie endêmica da bacia do São Francisco. Possui lábios espessos e protatéis, onde estão inseridos muitos dentículos. Nadadeira dorsal com espinho proeminente, Seu corpo é coberto com escamas prateadas; sua linha lateral tem de 45 a 47 escamas e 10 a 11 escamas entre alinha lateral e a nadadeira dorsal. É o principal peixe (em biomassa) na pesca artesanal do São Francisco. Tamanho: pode alcançar peso corporal acima de 15kg. É a maior espécie dentre as curimatãs. Reprodução: peixe de piracema reproduzindo-se principalmente no período mais intenso das chuvas. Durante o período de reprodução, formam-se enormes cardumes e os machos emitem sons (roncos). Não apresenta cuidado parental. Alimentação: peixe iliofago (detritivoros).

2.3. *Leporinus taeniatus* (Piau ferreirinha)

Leporinus taeniatus é uma espécie endêmica do rio São Fracisco. As fêmeas são maiores do que os machos indicando dimorfismo sexual como ocorre nos peixes migradores. Seu pico de reprodução ocorre de dezembro a fevereiro. Mas em outros meses do ano podem ser encontrados exemplares preparados sexualmente para desova. Sua primeira maturação ocorre no primeiro ano de vida. Ocorre em riachos e trechos livres do rios. Apresentam hábito alimentar detritívoro.

2.4. *Leporinus obtusidens* (Piau verdadeiro)

Ocorre nas bacias dos rios São Francisco e do Paraná. O termo leporinus foi dado em razão do aspecto de seus dentes (do tipo incisiforme), semelhantes aos de coelho. Peixe importante nas pescas artesanal e esportiva. O corpo é alongado, coberto por escamas prateadas; nadadeiras peitorais ventrais e anais, amareladas. Focinho um tanto proeminente e boca sub-inferior, corpo com faixas transversais e 3 máculas no flanco, essas geralmente muito apagadas ou mesmo ausentes, principalmente em indivíduos maiores. Pode atingir porte acima de 8 kg de peso corporal, sendo o peixe de maior tamanho dentre as espécies de piaus da bacia do São Francisco. Reprodução: é peixe de piracema, reproduzindo-se principalmente de novembro a fevereiro. Os machos emitem sons (roncos) no período reprodutivo. Os ovos são livres de coloração cinza ou parda e com diâmetro de 1,2mm. As fêmeas, dependendo do seu tamanho podem produzir em cada desova de 300 mil a 1,5 milhões de ovos. Alimentação: onívoros, alimentando-se de frutos, caramujos, grãos e ramos vegetais.

3. Locais de soltura

Para repovoamento deste trecho lótico do rio, foram escolhidos os seguintes locais de soltura, próximos a desembocadura de rios (Figura 1):

3.1. Foz do rio Capiá, distrito de Entremontes, Piranhas/AL.

O município de Piranhas fica localizado a aproximadamente 80km da Estação de Piscicultura de Paulo Afonso – EPPA. O distrito de Entremontes, pertencente a este município, fica localizado a jusante da cidade de Piranhas, aproximadamente 22km de estrada de terra. Próximo à foz, as suas margens são cercadas por pedra, o leito é arenoso, com a presença de grandes pedras ao longo de seu curso. Há uma fauna abundante de peixes,

notadamente pequenos ciclídeos, caris e piabas. Por ser quase corredeira, não há vegetação em seu leito. Este ponto dista, aproximadamente, 1 km da sua foz no rio São Francisco, onde há vegetação abundante nestas margens e a formação de pequenos pontais.

- Entremontes –*Coordenadas geográficas: 9°40'33.68"S; 37°39'35.56"O*

3.2. Foz do rio Ipanema, Município de Belo Montes/AL

O município de Belo Montes fica localizado a aproximadamente 80 Km da foz do rio São Francisco, em linha reta. Este ponto foi selecionado em função da existência deste afluente e do acesso ao rio.

- Belo Monte –*Coordenadas geográficas: 9°49'39.61"S; 37°16'53.47"O*

3.3 Foz do rio Traipu, Município de Traipu/AL

O município de Traipu fica localizado a aproximadamente 57 Km da foz do rio São Francisco, em linha reta. Este ponto foi selecionado em função da existência deste afluente e do acesso ao rio.

- Traipu –*Coordenadas geográficas: 9°58'18.77"S; 36°59'59.32"O*

Figura 1: Locais de soltura na região do Baixo São Francisco. Fonte: Imagem Google Earth.

4. Cronograma de Peixamento (Metas de produção)

Na Tabela 1 abaixo vemos as metas de produção fixadas pelo Ibama (Parecer nº 101/2011) para os biênios 2012/2013 e 2014/2015 para o trecho do baixo rio São Francisco, com as ações de peixamento distribuídas nos trimestres, para cada biênio.

Tabela 1: Quadro de distribuição dos peixamentos para cada biênio, por espécie.

Período		Piau ferreirinha (*L. taeniatus*)	Piau verdadeiro (*L. obtusidens*)	Curimatã pacu (*P. argenteus*)	Surubim (*P. corruscans*)
BIÊNIO 2012/2013	1º trim.		600	36.000	
	2º trim.	6.000		24.000	3.000
	3º trim.				
	4º trim.				
	5º trim.		600	36.000	
	6º trim.	6.000		24.000	3.000
	7º trim.				
	8º trim.				
	TOTAL	**12.000**	**1.200**	**120.000**	**6.000**
BIÊNIO 2014/2015	1º trim.		1.800	144.000	
	2º trim.	13.500		36.000	9.000
	3º trim.	4.500			
	4º trim.				
	5º trim.		1.800	144.000	
	6º trim.	13.500		36.000	9.000
	7º trim.	4.500			
	8º trim.				
	TOTAL	**36.000**	**3.600**	**360.000**	**18.000**

5. Produção Relativa ao 1º e 2º Trimestres do Biênio 2012/2013.

Considerando nossa capacidade de produção de alevinos, após seminário que antecedeu o estabelecimento das condicionantes, foi fixado pelo Ibama metas de peixamento para o trecho do baixo rio São Francisco (Parecer 101/2011), relativas as seguintes espécies:, *L. obtusidens*, *L. taeniatus*, *P. argenteus*, *P. corruscans*. Conforme pode ser observado na Tabela 2 abaixo, ainda não foi iniciado o peixamento deste trecho do rio, o que será feito

assim que se inicie o próximo período de desova destas espécies definidas, esperando-se que isto ocorra, de acordo com a literatura técnica, a partir do mês de novembro.

Tabela 2: Quadro comparativo entre a meta de produção e a produção acumulado do período

PEIXAMENTO LAGO DE XINGÓ: BIÊNIO 2012/2013

ESPÉCIE	META	PRODUÇÃO	% ATINGIDA
A. lacustris	Ø	0	Ø
L. obtusidens	1.200	0	0,00
L. taeniatus	12.000	0	0,00
L. alexandri	Ø	0	Ø
M. costae	Ø	0	Ø
P. argenteus	120.000	0	0,00
P. corruscans	6.000	0	0,00